

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO. NOTICIOSO. LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Lutz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições.	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A MULHER DE HOJE E O CASAMENTO

A' proporção que as condições da vida social soffrem uma transformação que aos olhos menos perspicazes se evidencia dia a dia, o numero dos celibatarios cresce de uma forma perigosa para o equilibrio e para a harmonia d'essa mesma sociedade de que a familia constitue a unidade e a cellula.

A vida está muito cara; as exigencias do luxo desenvolvem-se enormemente; o exemplo dado pelas mulheres casadas não excita um grande appetite, nos que estão livres, de se prenderem nos pesados grilhões do casamento moderno; a educação dada ás raparigas cada dia se afasta mais do typo de educação adaptado ás necessidades e ao regular funcionamento das democracias actuaes, mais ou menos disfarçadas sob formas monarchicas; emfim, tudo conspira para que augmente o numero, já fatalmente avultado, das mulheres sem protecção e sem familia.

Ha muito que a experiencia e o estudo da Historia me convenceram de que é inteiramente inutil e vão gritar ou lactar contra as innovações que vão apparecendo no mundo, trazidas pela ineluctavel lei da evolução, que domina as sociedades humanas, assim como domina a Natureza inteira, desde o homem até á mais humilde planta, desde o astro que gira no espaço até ao granito que se vae gastando lentamente na terra.

Quando eu era muito moça e ouvia falar na *emancipação da mulher*, nos *direitos da mulher*, nas aspirações avançadas de que a mulher começava a fazer a propaganda audaz, toda eu me confrangia e revoltava.

Agora sinto que todas essas cousas, que então me pareciam theorias vãs, hão-de vir no seu tempo, na sua hora opportuna, —não porque as guardas avançadas do *feminismo* as reclamaram e reclamam com processos,

as mais das vezes antipaticos e contraproducentes,—mas por que o mundo não pára nem parou nunca, porque o absurdo de hoje é a lei de amanhã, porque novos costumes vão surgindo gradualmente dos costumes e dos ideaes antigos, porque á perpetua mudança das cousas corresponde a perpetua adaptação das pessoas, e que se o homem pôde sempre tolerar a vida e acha-la agradável quando não feliz, essa mesma harmonia entre o meio e as creaturas continuará a ser a lei irreductivel de toda a progressiva civilisação.

Aristoteles não comprehendia a possibilidade de uma sociedade subsistir sem escravos, e Aristoteles era o maior cerebro da antiguidade.

Isto deve advertir-nos de que, por mais intelligente que um homem seja, elle não pôde delinear nem prever a lei a que o futuro tem de subordinar-se.

Este homem que era tão grande, enganava-se absolutamente quando tentava imaginar uma civilisação posterior á sua. E' provavel que os melhores entendimentos da Edade Média achassem o estado social, a que tinham attingido, uma cousa perfeita e não podessem comprehender a vida sem servos da gleba, sem instituições feudaes em que a sociedade se apoiasse para não se dissolver.

Hoje tambem nos é quasi impossivel comprehender uma civilisação futura em tudo differentissima da nossa. Chamamos chimeras aos sonhos do socialismo contemporaneo, e no emtanto quem sabe se as chimeras de hoje não serão as realidades de amanhã?

Até ha muito pouco tempo a mulher era considerada um ser subalterno e fraco, dependente do homem para tudo, sem responsabilidades, mas tambem sem direitos. Quanto mais ignorante ella era, melhor!

As que não tinham no pae, no marido, no irmão, o amparo effeaz, ainda tinham o conven-

to, onde, sob uma forma de communismo, nem mais restricto, nem mais anti-natural do que sonharam os Fourier e Cabet, ella escapava, muda, mutilada, aos baldões do tempestuoso destino.

A familia tinha então um significado muito mais amplo, uma organização que era e se conservou durante longos seculos patriarchal como no Oriente, tyrannica como na velha Roma.

O pae de familia era o seu protector nato. Tudo se abrigava sob o seu tecto hospitaleiro. Os deveres que lhe incumbiam, só eram egualados pelos direitos quasi sem limites de que elle usufruia.

Então quem falasse de minir a mulher das attribuições necessarias para ganhar independente a vida afastava-se tanto do ideal social do seu tempo como hoje d'elle se afastava quem pretender recusar-lhe o direito de conquistar com honra o pão quotidiano, que o homem lhe recusa frequentemente com implacavel egoismo!

A familia fragmentou-se, dispersou-se. O individualismo á «outrance» é a lei, talvez transitoria, de um tempo que por outro lado parece a ante-camara de um socialismo estreitamente organizado.

A constituição da propriedade divisivel até á minima parcella; a annullação de privilegios de casta; a destruição de todas as prerogativas hereditarias; a proclamação da egualdade civil; a liberdade absoluta de cada um seguir a carreira que lhe convier, abertas todas á ambição do mais humilde: todas estas formidaveis conquistas da edade moderna, se tiveram beneficios enormes, tiveram tambem em resultado um total desequilibrio de forças sociaes, que urge de novo organizar e pôr em movimento.

A condição da mulher foi completamente transformada pelas conquistas revolucionaria-

rias que veem desde o seculo XVI até ao fim do seculo passado. Foi um bem ou foi um mal esta inevitavel transformação? Não vem para aqui diz-lo agora. Foi um facto; é como um facto que devemos aceitar-lo.

Os conventos se não se fecharam para as mulheres, não as recebem forçadamente como d'antes faziam! Os chefes de familia restringiram as obrigações e os deveres da sua missão, desde que lhe foram cerceados os direitos quasi absolutos que a esses estavam por assim dizer ligados. A vida moderna mais complicada, concentrando-se por assim dizer nas cidades populosas, exige tanto de cada individuo, que elle procura, quanto pôde, furtar-se ás responsabilidades supplementares que o casamento lhe traria. O cavalheirismo antigo desapareceu dos costumes. A mulher—em numero cada vez mais formidavel—encontra-se sosinha diante do problema terrivel do seu destino.

(Conclue).

Festividade

Foi muito concorrida e correu na melhor ordem, a festividade a N. S. do Pranto, em Villas de Pedro, causando surpresa o magnifico jardim de fogo apresentado pelo pyrotechnico *Manuel Coelho Mendes*, do Ramalho, que se esmerou em apresentar fogo muito superior ao de outros annos alli queimado.

A Philharmonica Castanheirense agradou tambem muito.

Por terem vindo áquella festa vimos n'esta villa os nossos presados assignantes srs.: Joaquim Martins Valente, de Lisboa; Manuel Quaresma, de Portalegre; João Tavares, de Fuzeta; Alipio Adrião dos Santos, de Arrayollos; José Rodrigues Pedra, de Almeirim; Manuel dos Reis, de Ourem; Manuel Simões Cerca, de Albufeira; e Joaquim d'Abreu, de Cuba.

De visita a sua familia e afim de assistir ao consorcio de seu irmão, Carlos, com a sr.ª D. Candida Martins do Carmo, que hoje deve ter logar, está ha dias n'esta villa o norso assignante, sr. Manuel Liborio, empregado no commercio, em Lisboa.

Insubordinação de militares

E' já do conhecimento de todos que se insubordinaram cento e dezoito praças de infantaria 18, aquartelado na cidade do Porto, na occasião em que iam ser transferidas para Aveiro.

Nem agora fariamos menção especial d'este desgraçado assumpto, se não fóra a fórma descrecionista, verdadeiramente selvagem, como foram castigados ou punidos aquelles infelizes.

Não pôde haver duas opiniões sobre a necessidade absoluta de manter a disciplina no exercito, nem este se concebe sem aquella. Mas é preciso que essa disciplina parta do alto, d'aquelles que tem obrigação de dar o exemplo e de proceder com consciencia e zelo em todos os actos d'essa elevada profissão, impondo-se, por isso mesmo, ao respeito dos inferiores, geralmente analphabetos e estupidos.

Foram condemnados ao degredo por morrerem de fome, por não terem mantas para se agasalharem de noite, e não metterem uma rolha na bocca na occasião opportuna em que a Natureza começava n'elles a protestar e o estomago a dar horas, e para maior escarneo e para maior castigo... sem formalidade alguma de processo e sem serem ouvidos!

A proposito escreve Gomes Leal no importante jornal de Lisboa—*A Folha*—as seguintes palavras de verdadeira magua:

«Lá fui vêr esses infelizes précitos da caserna que ignoram que o soldado portuguez, o mais mal alimentado de todos, o mais paciente, o mais sóbrio, o mais valente, e que foi justamente assim reputado por Napoleão, deve tambem ser tratado o mais reles e cruamente, quando ha pintos que estão no poleiro d'este galinheiro florido e á beira mar plantado!... Lá fui vêr esses cento e cinquenta précitos sustentados a feijão pôdre por dia, com obrigação de morrerem pela patria, que lhes dá pontapés por intermedio da bota de polimento e com tacões altos de um ministro da guerra de Lilipul.

E eu disse, vendo partir esses misereros *magálas* macilentados e abatidos, lançando olhares desolados para os seus, e para a terra que lhe é madrastra ruim: —Infelizes victimas da Estupidez humana, do Charlatanismo e do Absurdo! vós ireis pagar caro as inepeias dos outros; vós aprendereis a conhecer n'essa terra do exilio, que vós defendeis tanta vez com o vosso sangue plebeu e cheio de ferro, que o homem é ainda, vinte seculos depois de Christo, uma machina eleitoral; o soldado uma peça de xadrez; o proletario uma besta de carga; e os ministros da guerra os chefes executivos do Preconceito de farda e barretina, que nos espingardeia quando berramos por não ter pão!... Ide réprobos! ide rebeldes! ide précitos! aprender que quem ganha quatro vintens por dia, e é alimentado a feijão com arroz avariado, tem obrigação de dar até á ultima gotta do seu sangue pela prosperidade da barriga do Existente!... E' verdade que vós me direis talvez que o Existente é um grande burro; mas vós sabeis tambem que o burro é o animal mais

teimoso da criação. E' por isso que o Existente existe ainda.»

×

Ainda sobre o facto, dá a *Voz Publica*, jornal republicano do Porto, as indicações que seguem, necessarias para o julgamento imparcial:

«A accumulção de soldados em Infantaria 18, após o pavor que tolheu os ministros com os successos em Coimbra, fez com que no regimento tivessem de dormir aos 2 e 3 em cada cama, com um rancho detestavel, chegando a passar-se fome, e tornando as casernas em focos infecciosos, factos que nem sequer «oficialmente» foram desmentidos.

Uma surda agitação começava a lavrar no corpo, devido a tratarem d'essa maneira os soldados.

Então o coronel sr. Pereira Dias conferenciou com o sr. general Cibrão—que não peca em agudezas—para que do regimento fossem afastados os *Ravachois*.

Uma designação bonita adoptada entre os dois!

Determina-se, em vista d'isso, que 130 soldados marchem para Aveiro. Escolhem 118 nas companhias, preferindo os do Porto, com familias, n'esta cidade.

Caso tipico. Dos escolhidos para desaccumularem as praças das cammas, onde os empilhavam aos 2 e 3, só 21 ou 22 dormiam no quartel, os restantes tinham licença de ficar fóra.

E' lhes transmittida a ordem á noite, sem licença de communicar com pessoas extranhas, e ficando já essa noite nas casernas.

Assim, a fonte ficava de atalaia ás familias d'aquelles que, casados, com as mulheres a trabalhar em fabricas, ou em outros labores, não podiam repentinamente transportar mulher e filhos para Aveiro.

O comboio para conduzir os transferidos partiu ás 7 da manhã.

Mas aqui intervem um caso pittoresco. Pessoa extranha ao militarismo, entende que lhe era conveniente partir ás 11 horas. Nesse sentido se fala para o quartel general, onde, não dando importancia ao caso, accedem. Eis como um *caprichozito* se tornou... perigoso, pois que ás 11 horas, já mulheres e parentes dos soldados haviam acordado.

Seguidamente produziram-se os factos que a imprensa relatou.»

×

O sr. Pereira Dias, coronel de infantaria 18, que foi castigado com 6 meses de inactividade, devido á insubordinação ali havida, é o mesmo coronel que na revolta de 31 de janeiro de 1891 praticou o feito d'armas, tomando de assalto, apenas acompanhado de 3 soldados, a Camara Municipal e elle proprio arreou a bandeira republicana que ali estava hasteada.

O sr. ministro da guerra podia ter-lhe levado em conta esse relevante serviço prestado ás instituições, sendo mais benevolo na applicação do castigo pela responsabilidade que lhe cabe na insubordinação, mas não o entendeu assim, e lhe tolheu o accesso que podia atingir na carreira militar.

×

O tratamento dos soldados

Depois da insubordinação no 18 de infantaria, no Porto, e principalmente depois da applicação de cas-

tigos a officiaes e soldados como correctivo pela mesma, em diferentes corpos da capital tem os soldados recusado levantar o rancho, e se por serem obrigados pelos officiaes encarregados do mesmo a levantar-o, grande parte d'elles o não comem, deitando-o nas pias ou nos canecos das sobras, porque apezar de dizer-se que fóra dada ordem para que fosse melhorado, elle continua sendo igual ao anterior.

Para evitar as recusas dos soldados se utilisarem do rancho, os officiaes superiores, e inferiores conservam-se nos quartéis até á hora da sua distribuição.

De muitos corpos estão sendo enviadas queixas aos jornaes, sobre a má qualidade dos generos empregados no rancho e má fórma de ser cozinhado

Regressaram do Pará (Brazil), o sr. José Dias de Lima, sua esposa e o sr. Antonio Mendes da Silva, do logar da Santarem, d'esta freguezia. A todos damos as boas vindas.

Castanheira de Pera, 23 de Abril.

Para continuarem os seus trabalhos academicos partiram para Coimbra os estudantes srs. Marcolino Silva e Miguel Alexandre, da Universidade; Fernando Ignacio Rosa, Antonio B. Correia, Adelino Barreto Carvalho e Alberto B. de Carvalho, do Lyceu; José H. Coelho, Manuel H. Surino, Zeserino Fernandes, Aurelio C. Coelho, Mannel A. Cepas, Arthur Henriques e Manuel Henriques, do Semanario.

E' um ranchosinho bem bom, não só pelo numero como pela qualidade. Oxalá que voltem todos cheios de satisfacção pelo bom resultado final dos seus trabalhos d'este anno.

→A festa de N. S. do Pranto foi muito concorrida por forasteiros d'esta freguezia, para o que muito contribuiu o facto de ser abrilhantada pela Philharmonica Castanheirense, superiormente dirigida pelo seu habil regente sr. Joaquim R. Matheus.

Usou pela primeira vez um esplendido uniforme de muito bom gosto e que custou quantia superior a quinhentos mil reis.

Deve-se principalmente aos esforços dos srs. Manuel Alves Bibiano e Manuel Correia de Carvalho. Bem hajam e nunca as mãos lhe doam, apezar de tudo.

→Tem vindo a esta povoação, para se sortirem de fazendas, muitos negociantes ambulantes da freguezia de Campello e entre elles o importante commerciante no Baixo Alemtejo sr. Abilio de Mattos.

Correspondente.

P.^o Ferreira do Amaral

Esteve n'esta villa, tendo vindo a Villas de Pedro, da sua freguezia, este digno ecclesiastico e excellent cavalheiro, que actualmente reside na sua magnifica quinta do Bomfiorido (Torres Novas).

Regressou do Zombo (Africa occidental) o sr. Matheus da Ascenção Silveira, de Chimpelles, d'este concelho.

Que regressasse de perfeita saude, é o que mito estimamos.

CAMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Sessão extraordinaria de 30 de Março de 1903.

Presidencia do Ex.^{mo} Manuel Luiz Agria Junior.

Presentes á sessão os Ex.^{mos} vereadores—Antonio d'Araujo Lacerda e Manuel Mendes d'Abreu.

Assistencia do ex.^{mo} administrador do concelho—D.^r Manuel Carlos Pereira Baeta e Vasconcellos.

Aberta a sessão ás 10 horas da manhã. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Usou da palavra o sr. presidente, dizendo: Que convocára a presente sessão extraordinaria para ser resolvido por esta camara o procedimento a seguir contra João Caetano, casado, proprietario d'Aldeia Fondeira das Bairradas, d'este concelho, que lhe constou ter tirado, no sabbado ultimo, com a abertura d'uma mina proxima da fonte que abastece os povos do seu logar e do Casal dos Ferreiros, das mesmas Bairradas, toda ou quasi toda a agna d'esta fonte; mas que lhe foi hoje apresentado pelo mesmo João Caetano o requerimento que passou a ler á mesa e ao deante se transcreve, parece estar o assumpto resolvido uma vez que o requerente se responsabilise, por termo lavrado perante esta municipalidade, a franquear a agua da sua mina para o livre consumo domestico dos povos interessados e nas precisas condicções em que o mesmo consumo se effectuava da mina antiga, uma e outra em propriedade sua, no local que ali fór designado por esta camara. Conhecedora, a camara, das grandes vantagens que de tal offerta advem para os povos interessados, visto ser muito mais abundante e exposta em melhores condicções hygienicas a mina que se offerrece, o que tambem é conhecido pelos povos d'aquelles logares, aqui presentes em grande numero, deliberou acceitar como fonte publica a agua da mina do offerente João Caetano, nos termos e com as condicções expostas, ficando o sr. presidente encarregado de representar a camara na assignatura do respectivo termo de responsabilidade. (Segue-se o requerimento em que o alludido João Caetano allega não ter tirado a agna da mina antiga mas que, quando a camara tal presuma ou reconheça, offerrece a agua da mina nova para ser acceite como fonte publica, fazendo restricções quanto aos sobejos).

Deliberou ainda a camara consignar n'esta acta que a resolução tomada sómente se refere á agua do consumo publico, ficando os subejos pertencentes ao requerente ou a quem d'elles tiver direito.

De nada mais se tratou na presente sessão que foi encerrada pelo meio dia.

Acha-se em Gestosa Fondeira, de Castanheira de Pera, aonde se demora alguns dias, afim de tratar de seus negocios, o nosso amigo, sr. Vicente Lopes dos Santos, um dos redactores do nosso presado collega da capital «*A Voz do Caixeiro*», a quem agradecemos a sua amavel visita, na passagem por Figueiró.

O tempo

Depois de quasi dois mezes de estíagem, que aqui como em todo o paiz muito prejudicou as culturas, á excepção das de vinho e azeite, teem aqui cahido desde segunda feira chovas regulares, que vêm melhorar muito o pessimo anno agricola que se nos apresentava.

Os agricultores devem pois estar mais satisfeitos.

Regressou do Rio de Janeiro, aonde passou 5 annos, o nosso amigo e assignante, sr. Manuel José Bernardo, do Troviscal, freguezia de Castanheira de Pera, obrigado a retirar para a patria, pelo seu estado de saude.

Oxalá que, como é de prevêr, os ares patrios em breve lhe restituam a saude e por isso fazemos sinceros votos.

NOVOS LIVROS DE TRINDADE COELHO

Livros de leitura para as creanças

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças:—*Anotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande: *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas: *Pão Nosso* ou leituras elementares encyclopedicas para uso do povo, um volume illustrado de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe: *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classes; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 95; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo praso termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á criança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de moral, sob a fórma, tão simples como engenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores diferentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando, na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, o mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos trajes e costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das crianças pelo seu pittoresco, e intensa e preciosa lição na singeleza clara da sua linguagem.

E' firme proposito do sr. dr. Trindade Coelho que o preço dos seus livros de instrucção primaria e popular seja inferior a real a pagina.

Pelo Tribunal

Audiencia de 20 de abril.

Distribuição

—Carta precatória—para avaliação de bens, vinda da comarca de Alvaizere e extahida do inventario orphanologico por obito de Manuel José Simão, morador que foi no lugar das Ferrarias.

3.º officio. Escrivão—Carvalho. —Acção ordinaria—Auctores: Antonio Augusto e mulher, de Figueiró dos Vinhos.—Réus: Joaquim Dias e mulher, das Varzeas.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

EM FAMILIA

Novissimas

Na musica este utensilio é um peixe—1-2.

Na musica estudei o pronome do exercito—1-1-1,

Treples.

×

Charada adicionada

Na igreja—2

=mo=

elevação—3

Treples.

×

Charada reduzida

Diminuir—3

=no=

Ver—2

Treples.

Decifrações do numero 293:

Novissimas—Maneta, Ratina.

Combinada—Sinapismo.

Crystallisação de fructas

Depois das fructas estarem preparadas em doce de calda pelos processos já conhecidos, tiram-se da calda e põem-se a escorrer em travessas ou em uma peneira.

Em estando bem escorridas envolvem-se em assucar e seccam-se em estufa propria ou ao sol.

Depois de seccas passam-se por uma calda de assucar muito leve e torna-se a seccal-as em estufa ou ao sol.

Leva-se o assucar a ponto de reboçado, passam-se por elle as fructas, deixam-se seccar, repetindo a operação tantas vezes quantas for preciso.

Geralmente tres é o sufficiente para as fructas ficarem cobertas de uma magnifica e brilhante camada de assucar crystallisado.

Estas fructas só se guardam depois de bem seccas.

As fructas tambem se podem crystallisar directamente sem antes serem preparadas em calda.

Para isso cozem-se as fructas em agua, deixam-se n'ella arrefecer, tiram-se e põem-se a escorrer em uma peneira.

No dia seguinte cozem-se em calda de assucar em ponto de cabello. Conservam-se na calda vinte e quatro horas e tornam depois a ser fervidas n'ella.

Por ultimo tratam-se como acima indicamos para serem crystallisadas.

Convem advertir que a calda de assucar em que foram fervidas as fructas não serve para as crystallisar em virtude dos acidos e mucilagens que contém. Póde só ser utilizada para cozer outras fructas ou para preparo de doces de calda.

Sophia de Sousa.

(Da Gazeta das Aldeias).

ANNUNCIOS

Arrematação judicial

(1.º ANNUNCIO)

(3.º PRAÇA)

No dia 10 de maio proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se hão de arrematar em hasta publica, os predios infra mencionados, e que pela 3.ª vez vão á praça, sem valor, pertencentes á massa fallida do commerciante Joaquim Francisco dos Anjos, que foi de Sandomil, comarca de Ceia.

1.º Metade d'uma morada de casas de sobrado e lojas, nas Regadas Cimeiras.

2.º Uma terra de sementeira de rega com oliveiras, no Ribeiro.

3.º Uma terra de secca com oliveiras, no Canto do Palheiro.

4.º Um bocado de terra de sementeira com um carvalho, no sitio da Vinha

5.º Uma terra de sementeira com oliveiras ao Fundo da Quelha.

6.º Uma terra de sementeira, no Nateiro.

7.º Uma terra de sementeira na Varzea.

8.º Uma terra de sementeira no Barreiro.

9.º Uma terra, na Corredoura.

10.º Uma pequena porção de terreno inculto, no Fundo da Costa.

11.º Uma terra de matto, á Cova dos Fanchões.

12.º Uma terra de matto, na Barroca dos Cortiços.

13.º Uma terra de matto, na Salgueirinha.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 8 de abril de 1903.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Arrematação judicial

(2.º ANNUNCIO)

No dia 10 de maio proximo por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer, os predios abaixo indicados, para pagamento do passivo no inventario orphanologico a que se procede por morte de Joaquina Maria, que foi da Corga, freguezia da Castanheira de Pera.

1.º—Uma terra de sementeira de rega, no Souto Fundeiro, em 15\$000 reis.

2.º—Um poytio de terra com castanheiros, mais arvores e uma casa, no mesmo sitio, em 25\$000 reis.

3.º—Uma sorte de matto com pinheiros, no mesmo sitio, em 4\$000 reis.

4.º—Um pinhal com castanheiros, na Victoreira, limite da Corga, em 25\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 7 de abril de 1903.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

CASA

Vende-se uma casa ha pouco acabada de construir, sita em bom local n'esta villa, que se compõe de lojas, 1.º andar e aguas-furtadas, tendo tambem um quintal.

N'esta redacção se diz.

Canalisação para a agua e gás acetylene

Bombas para tirar e elevar agua para poços de 6 a 32 metros de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, latão, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

Louças, retretes de luxo, lavatorios, urinóes e bidets, etc.

Campainhas electricas — pára-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha
COIMBRA

Acceitam-se correspondentes.

Album Açoriano

Grande edição de luxo

Collaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o príncipe de Monaco, de todos os escriptóres e artistas açorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: Antonio Baptista

Gerente: A. L. Rosa d'Oliveira

Magnificas photogravuras de vistas geraes, edificios notaveis, paysagens, costumes, retratos de senhoras e homens distinctos.

Historia, descripções, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc. etc.

O *Album Açoriano* constará d'um elegante volume de 400 paginas, formado «Album» grande em papel «Couché», ornado com centenares de photogravuras e desenhos a côres.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas n'uma só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras entrecaladas no texto e duas de pagina, fóra vinhetas e cercadouras artisticas.

Preço—Por cada fasciculo de 8 pag. 100 ou 200 reis por 16 pag.

Completo o *Album* a empreza distribue uma formosa capa em percalina, impressa a côres, com fechos de metal, ao preço de 18\$00 reis.

Séde da Empreza—Calçada de S. Francisco, 6, rez-do chão.

Aos agricultores

7 Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.
141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA
COIMBRA

CARLOS LIBORIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de merceria,
Ferragens, Quinquelharias
e outros artigos

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.

Madeira de castanho

Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

POMADA contra herpes, empigens ou tinha, eczemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphlis.

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D.^r Corvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

A LA VILLE DE PARIS

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—*Figueiró dos Vinhos.*

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutchou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

E. LADOUCETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

ARITHMETICA PRATICA

Esta **Arithmetica**, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 6.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—**FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

BIBLIOTHECA INFANTIL

PARA AS CREENÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Publicação em folhetos illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empreza distribue uma bonita capa de brocureta impressa a côres.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

AS BOAS CREENÇAS

Os contos que contem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folhetos, ou 2 volumes, 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração. Livraria Editora de Guimarães Libania & C.^a, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis
Pelo correio, 60 reis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis
Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—**Livraria Ailland**—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

Almanach das Aldeias para 1903

Publicado por Julio Gama—
Collaborado pelos redactores da
GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, único no seu genero que se publica em Portugal, é um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre varios assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta ordem.

Nenhum lavrador deve dispensar o
ALMANACH DAS ALDEIAS.

1 volume de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remittido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, **ACOMPANHADO DA RESPECTIVA IMPORTANCIA**, á administração da *Gazeta das Aldeias*, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

ALFREDO GALLIS

SAPHICAS

VII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

E' este o titulo do VII volume da serie **TUBERCULOSE SOCIAL**, e bem tuberculose se pôde moralmente considerar essa repulsiva união de dois seres do mesmo sexo, que, se nos homens é uma vergonha aberrativa condemnada pelos moralistas e philosophos de todos os tempos, incltindo a propria obra de Deus no arrasamento de Sodoma e Ghomorra, entre as mulheres constitue uma das mais terriveis lepras que devora a sociedade e a constituição honesta da familia.

Neste livro o exemplo é frisante, e põe de sobreaviso todos os paes e mães, que a pessoas estranhas não devem confiar a guarda de suas filhas.

I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.
II—*Os predesstnados*, 1 vol. 500.
III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.
V—*Malucos*, 1 vol. 500.
VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor. Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.